

BOLETIM DE INVESTIMENTOS

ECONOMIA EM ABRIL DE 2024

No mês de abril, a manutenção da faixa das taxas de juros pelo FED (banco central dos EUA) era esperada. Contudo, os dados de inflação elevados, publicados em 10/04 pelo governo americano, surpreendeu e impactou negativamente o mercado. O FOMC expressou em seu comunicado, a preocupação com a falta de avanço no processo de desinflação. Esses dados impactaram as expectativas de cortes, o que deve manter a taxa de juro elevada por mais tempo. Dessa maneira, a expectativa mais aceita pelo mercado atualmente, passou para a de apenas um corte de 0,25% em dezembro de 2024, bem diferente da expectativa anterior de três cortes de 0,25% no ano. Os juros mais elevados nos Estados Unidos impactam também os países emergentes, tornando-os menos atrativos para os investidores e fortalecendo o dólar frente outras moedas.

Ao longo do mês, foi possível observar a escalada das tensões entre Irã e Israel, com eventos recentes de ataques e retaliações. A incerteza geopolítica gerada pela intensificação do conflito tem implicações que afetariam a estabilidade regional, a economia e os mercados financeiros.

No Brasil, o governo brasileiro anunciou uma mudança significativa na meta de superávit de 2025. Anteriormente, a previsão era de um superávit de 0,5% do PIB, o que significa que seria gerada uma diferença positiva entre receita e despesas. No entanto, a meta foi revisada para déficit zero, com o governo planejando agora apenas um equilíbrio de contas públicas. Somando isso ao cenário nos EUA, mencionado anteriormente, foi observada uma elevação da curva de juro local de longo prazo, o que impactou a performance da maioria das classes de ativos, com exceção do mercado de crédito privado.

Os spreads continuaram a ser reduzidos no mês, beneficiando o mercado de crédito. Contudo, vale ressaltar que as dificuldades dos gestores em realizar novas alocações nessa classe de ativos continuam, uma vez que os ativos de menor risco apresentam taxas mais baixas, e o mercado de alto risco continua apresentando preocupações com possíveis pedidos de Recuperação Judicial.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	0,89%	3,54%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,90%	3,62%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,01%	4,81%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	-1,61%	-1,44%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	-0,52%	1,14%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-1,70%	-6,16%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	-3,83%	4,29%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	-4,41%	4,31%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	-4,16%	5,57%
DÓLAR	3,51%	6,83%